



Prova Bimestral

NOME:

NÚMERO:

Língua Portuguesa, História, Geografia e Produção de Texto

Ensino Fundamental II – 7º ano

INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Esta prova contém 18 questões, cada uma com 4 alternativas, das quais somente uma é correta, e uma **Proposta de Produção de Texto**. Assinale, no cartão de respostas, a alternativa que você julgar correta.
2. O cartão de respostas será entregue com o caderno de questões. Ele deve ser preenchido e devolvido ao examinador ao término da prova.
3. Assinale apenas uma alternativa para cada questão. Será **anulada** a questão em que for assinalada **mais de uma alternativa** ou que estiver **em branco**.
4. Assinale a resposta preenchendo totalmente, a **caneta preta**, o respectivo alvéolo, com o cuidado de não ultrapassar o espaço dele. **Não** assinale as respostas com "X", pois essa sinalização não será considerada. **Não** use, em hipótese alguma, lápis ou caneta vermelha para assinalar a resposta.

EXEMPLO DE PREENCHIMENTO

- 1- A B C D
2- A B C D
3- A B C D
4- A B C D
5- A B C D

5. Preencha os campos "nome" e "número" cuidadosamente para não ultrapassá-los.
6. **Não rasure, não dobre nem amasse o cartão de respostas.**
7. **Não escreva nada no cartão de respostas fora dos campos reservados.**

1

[...]

Depois que fizeram isso,
o C ficou enciumado,
então procurou o D
e, junto com outras letras,
divertiram-se um bocado.

[...]

vendo o F tão tristinho,
sem ninguém com quem brincar.
Resolveu se unir a ele e a vida festejar.

FREITAS, Edmar de. *A magia das letras*. Fortaleza: SEDUC, 2012.

Os adjetivos utilizados no poema são adequados ao contexto porque indicam:

- A) a reunião de algumas letras do alfabeto.
- B) as peripécias das letras C, D e F.
- C) os sentimentos negativos das letras C e F.
- D) a sensação de solidão de algumas letras do alfabeto.

2

A proeza do caçador contra o curupira

Lá no coração da floresta amazônica, os velhos do povo Tukano contam a história de um caçador que saiu para caçar porque sua família estava com muita fome e nada tinham para comer.

O caçador saiu bem cedinho e andou o dia inteiro e só havia matado um único macaco. Mas era tão pequeno que não seria suficiente para alimentar sua família.

O dia foi passando bem rapidinho e quando o caçador se deu conta já estava anoitecendo. Ele ficou bem aflito, pois sabia que passar a noite na mata é sempre muito perigoso. Além dos animais noturnos, há os espíritos da floresta que habitam o lugar. Ficou especialmente com medo do espírito protetor dos animais: o curupira.

Ele já havia ouvido falar demais desse espírito que, segundo os velhos, enlouquecem os caçadores desavisados que teimam pernoitar no mato.

– Tomara que o curupira não me encontre – pensava o homem, enquanto procurava um lugar para abrigar-se. [...]

MUNDURUKU, Daniel. *Contos Indígenas Brasileiros*. São Paulo: Global Editora, 2014.

Qual característica do gênero mito há nesse texto?

- A) A existência de um ser fantástico, o curupira.
- B) O ato de alguém contar a história da mata.
- C) A representação da realidade dos bichos da floresta.
- D) O efeito de medo que a narrativa pretende causar no leitor.

Texto para as questões 3 a 5.

Alguns animais desenvolvem habilidades surpreendentes para sobreviver

A onça-pintada (*Panthera onca*) é um dos animais mais fascinantes da fauna das Américas, e um dos grandes predadores mais bem estudados neste continente. Ainda assim, novas descobertas sobre as onças continuam sendo feitas até os dias de hoje, como mostram dois estudos recentes realizados no Brasil.

Um desses estudos foi realizado na Reserva Mamirauá, na Amazônia. Nesta região de várzea, os rios transbordam por cerca de três a quatro meses por ano, alagando toda a floresta e deixando expostas apenas as copas das árvores. Por muito tempo, acreditou-se que, no período das cheias, as onças, assim como a maioria dos animais terrestres dessa região, buscassem abrigo em trechos mais altos da floresta, livres do alagamento. Mas imagine a surpresa dos pesquisadores ao descobrirem que as onças ficam na área durante todo o ano, mesmo durante a cheia!

Para chegar a essa incrível descoberta os cientistas acompanharam oito onças adultas naquela região durante seis anos. Eles fizeram isso colocando nesses animais colares especiais que rastreiam a localização, permitindo acompanhar em tempo real a movimentação das onças. Então descobriram que durante as cheias as onças se movimentam nadando entre as copas das árvores, onde caçam preguiças, se reproduzem e até criam seus filhotes!

SÃO PEDRO, Vinícius. *Ciência Hoje das Crianças*.

Disponível em: <<http://chc.org.br/edicao/326/>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

- 3** Releia este trecho: “Então descobriram que durante as cheias as onças se movimentam nadando entre as copas das árvores [...]”. O tipo de sujeito com o qual o verbo “descobrir” concorda e o termo que representa esse sujeito é
- A) sujeito inexistente.
 - B) sujeito oculto: eles.
 - C) sujeito simples: onças adultas.
 - D) sujeito composto: desses estudos.
- 4** Qual alternativa identifica o sujeito e o predicado adequadamente?
- A) “A onça-pintada (*Panthera onca*) é um dos animais mais fascinantes da fauna das Américas [...]”.
Sujeito: onça-pintada.
Predicado: é um dos animais mais fascinantes da fauna das Américas [...].
 - B) “[...] novas descobertas sobre as onças continuam sendo feitas até os dias de hoje [...]”
Sujeito: novas descobertas sobre as onças.
Predicado: continuam sendo feitas até os dias de hoje.
 - C) “[...] os rios transbordam por cerca de três a quatro meses por ano [...]”
Sujeito: os rios transbordam.
Predicado: por cerca de três a quatro meses por ano.
 - D) “Eles fizeram isso colocando nesses animais colares especiais [...]”
Sujeito: Eles fizeram isso
Predicado: colocando nesses animais colares especiais.

5 Leia o enunciado “Mas imagine a surpresa dos pesquisadores ao descobrirem que as onças ficam na área durante todo o ano, mesmo durante a cheia!” Uma forma de reescrevê-lo, de modo que ele se mantenha bem estruturado e com o mesmo sentido, seria:

- A) “Mas imagine a surpresa: dos pesquisadores ao descobrirem que as onças, ficam na área durante todo o ano, mesmo durante a cheia!”
- B) “Imagine, mas, dos pesquisadores a surpresa, apesar das onças que, mesmo durante o ano todo, ficam na mesma área por causa da cheia.”
- C) “Imagine a surpresa dos pesquisadores com a descoberta de que as onças, ainda que durante a cheia, ficam na área o ano todo.”
- D) “Ao descobrirem que as onças ficam na mesma área durante todo o ano, os pesquisadores se surpreenderam, apesar da cheia.”

6

Se essa rua fosse minha,
eu mandava ladrilhar,
não para automóvel matar gente,
mas para criança brincar.

Se esta mata fosse minha,
eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
Onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,
eu fazia tantas mudanças
que ele seria um paraíso
de bichos, plantas e crianças.

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 2002.

A utilização do modo subjuntivo no poema expressa

- A) ações em curso, possibilitando ao eu lírico descrever o que acontece.
- B) comandos, possibilitando ao eu lírico dizer o que deve acontecer
- C) certezas, possibilitando ao eu lírico dizer o que acontecerá.
- D) hipóteses, possibilitando ao eu lírico dizer o que gostaria que acontecesse.

7

Nos dias quotidianos
É que se passam
Os anos

FERNANDES, Millôr. *Hai-kais*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

Qual a nova percepção da realidade que o poema nos apresenta?

- A) A necessidade de termos uma rotina em nossas vidas, para nos guiarmos.
- B) A brevidade da vida, que não percebemos em nossas existências corriqueiras.
- C) A importância de prestarmos atenção ao calendário, para percebermos a passagem dos anos.
- D) Os perigos em desejar sair da vida cotidiana, sob o risco de perdermos anos sem rumo.

8

URANO E GAIA

Da união deles nasceram primeiro seis meninos e seis meninas, os Titãs e as Titânides, todos de natureza divina, como seus pais. Eles também tiveram filhos. Um deles, Hiperión, uniu-se à sua irmã Teia, que pôs no mundo Hélio, o Sol, e Selene, a Lua, além de Eo, a Aurora. Outro, Jápeto, casou-se com Clímene, uma filha de Oceano. Ela lhe deu quatro filhos, entre eles Prometeu. O mais moço dos Titãs, Crono, logo, logo ia dar o que falar.

A descendência de Urano e Gaia não parou nesses filhos. Conceberam ainda seres monstruosos como os Ciclopes, que só tinham um olho, bem redondo, no meio da testa, e os Cem-Braços, monstros gigantescos e violentos. Os coitados viviam no Tártaro, uma região escondida nas profundezas da terra. Nenhum deles podia ver a luz do dia, porque seu pai os proibia de sair.

Gaia, a mãe, quis libertá-los. Ela apelou para seus primeiros filhos, os Titãs, mas todos se recusaram a ajudá-la, exceto Crono. Os dois arquitetaram juntos um plano que deveria acabar com o poder tirânico de Urano. [...]

POUZADOUX, Claude. *Contos e lendas da mitologia grega*. Ilustrações de Frédérick Mansot. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

No comportamento de Gaia presente no texto, é possível identificar uma característica comum aos seres mitológicos e aos seres humanos. Ela é

- A) o sofrimento amoroso.
- B) o exagero.
- C) a compaixão.
- D) o ódio.

9

Miragem selvagem

Naveguei até uma ilha
que só existe na miragem,
onde uma tribo selvagem
tornou-se minha família.
Em meio a tanta amizade
com casa, cama e fogão
nem deu pra sentir saudade.
Só o cachorro da tribo
não se enturmava comigo,
o faro mais que a razão
lhe revelava a verdade,
eu não era realidade
mas apenas ilusão.

COLASANTI, Marina. *O nome da manhã*. São Paulo: Global Editora, 2015.

O sujeito lírico do poema pode ser caracterizado como

- A) raivoso.
- B) cansado.
- C) faminto.
- D) fantasioso.

10

Azul bem marinho

Estranho lugar
é o mar.
Tem cavalos que não trotam,
não relincham, não galopam,
não andam pelos caminhos,
são marinhos.
Tem estrelas que não brilham,
não iluminam o mundo,
nadam no fundo.
Tem água que não é água
e parece ir à deriva,
é água-viva.
[...]

COLASANTI, Marina. *O nome da manhã*. São Paulo: Global Editora, 2015.

Nos versos “Tem estrelas que não brilham / não iluminam o mundo, / nadam no fundo.”, o termo “estrela” expressa sentido

- A) ambíguo, pois refere-se ao animal e lembra o astro.
- B) ambíguo, pois as estrelas sobre o mar se refletem na água.
- C) exato, pois as estrelas são corpos celestes que brilham no céu.
- D) exato, pois as estrelas-do-mar não são diferentes da estrela celeste.

11 Leia o texto e responda à questão.

Por volta de 1420, os florentinos [...] tomaram consciência de que eram diferentes dos homens da Idade Média. Seus valores, seus critérios de beleza já não eram os mesmos de seus ancestrais. Julgando que suas catedrais e suas esculturas eram austeras [...] e seus costumes fastidiosos, eles buscaram alguma coisa que correspondesse ao que apreciavam, algo que fosse livre, espontâneo, livre de constrangimento. Foi então que descobriram a Antiguidade, pois era mesmo uma descoberta.

GOMBRICH, Ernest. *Breve história do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 198.

Glossário

Florentinos: Habitantes de Florença

Austeras: sombrias e grosseiras, sem criatividade.

Fastidiosos: chatos.

Segundo o texto, os homens do Renascimento desejavam

- A) rejeitar a cultura da Antiguidade Clássica por ser ela sem criatividade.
- B) desenvolver uma cultura fundamentada na religiosidade e na teologia.
- C) trazer de volta os reais valores da sociedade medieval, livres dos costumes da modernidade.
- D) buscar influências nas culturas grega e romana clássicas, considerando-as superiores à medieval.

12 Leia o texto e responda à questão.

Há duas maneiras de adquirir conhecimento [...] pelo raciocínio e pela experiência. Raciocinar leva-nos a uma conclusão, e concordamos com essa conclusão, mas isso não a torna certa [...] a não ser que a mente descubra isso pelo caminho da experiência.

BACON, Roger. In: PAIS, Marco Antônio de Oliveira. *O despertar da Europa: a Baixa Idade Média*. São Paulo: Atual, 1992, p. 68-69.

O texto em análise, de Roger Bacon, um professor universitário do século XII, trabalha

- A) a importância da religião na construção do conhecimento por meio do método científico.
- B) a inexistência de metodologia ou planejamento na construção do conhecimento científico.
- C) uma mudança nas concepções de mundo em relação à Idade Média ao valorizar razão e experiência.
- D) uma visão de mundo em que razão e experiência andam separadas, sendo impossível combiná-las.

13 Leia o texto e responda à questão:

Sob o ponto de vista político, todos os reis medievais ibéricos se consideravam herdeiros legítimos e descendentes dos antigos monarcas visigodos. Por isso, consideravam sua qualquer terra ganha aos “infiéis”. Assim surgiu a palavra Reconquista. A guerra permanente tinha-se por justa, até que fosse alcançado o objetivo último. Mais do que um conflito religioso, a Reconquista surgia a todos, na Europa cristã, como uma questão de herança.

MARQUES, Oliveira. *Breve História de Portugal*. Lisboa: Presença, 2001. p. 72-73.

A formação dos Reinos de Portugal e Espanha estão ligados, dentro outras coisas,

- A) pela Guerra da Reconquista, em que os muçulmanos foram expulsos da Península Ibérica.
- B) pela venda à Igreja Católica de terras até então ocupadas pelos mouros.
- C) por meio de um acordo entre muçulmanos e europeus, que cederam as terras aos monarcas destes reinos.
- D) pelo avanço das Coroas católicas sobre terras ocupadas por judeus na região ibérica.

14 Leia o texto e responda à questão.

Na Europa ocidental, essa associação surge, entre os séculos 10 e 11, sob forma mercantil, isto é, composta por comerciantes, cambistas e emprestadores de dinheiro, e logo em seguida é aumentada com a participação dos artesãos urbanos. Durante muito tempo o poder político esteve nas mãos da nobreza, dos grandes senhores de terras, o que não impediu o crescimento e enriquecimento da burguesia. Com a formação das monarquias absolutistas (apoiadas pela burguesia), unificando territórios, mercados, leis, moedas, tributos etc., o poder político se concentrou nos reis.

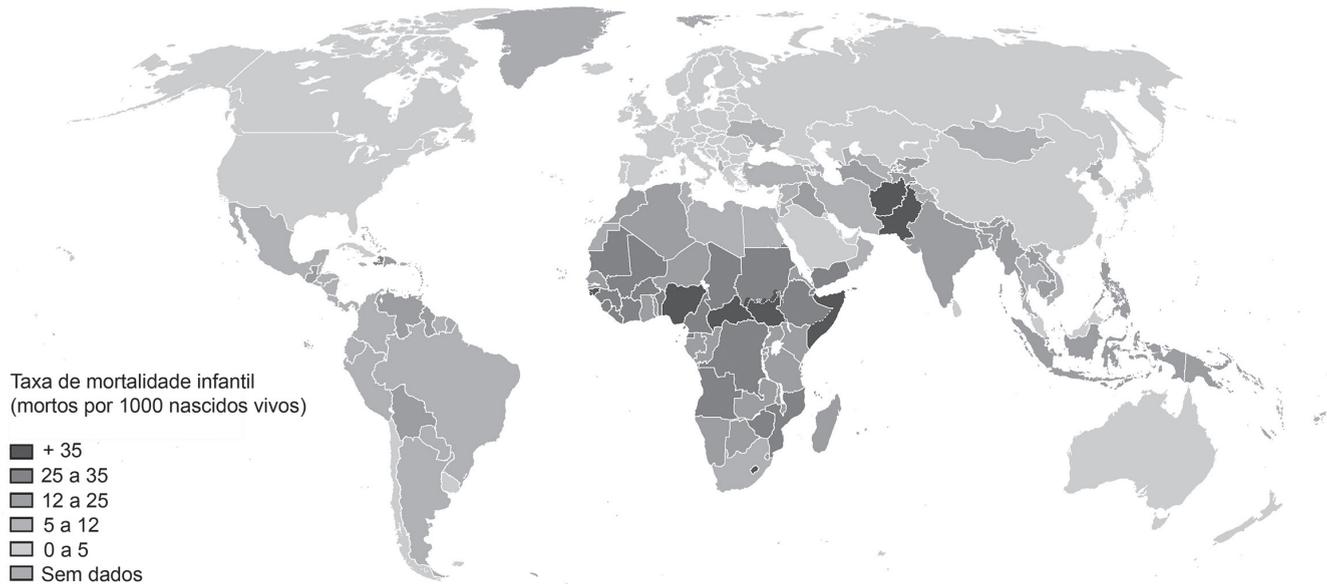
MIGLIOLI, Jorge. Dominação burguesa nas sociedades modernas. In: *Crítica Marxista*. Disponível em: <www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021. Adaptado.

O texto discute as características do processo de

- A) formação de uma sociedade feudal, fundamentada na posse e propriedade da terra e na agropecuária.
- B) colaboração entre os monarcas e a crescente burguesia, que resultou na formação das Monarquias Nacionais.
- C) desenvolvimento das monarquias absolutistas, que vão contar com a colaboração entre reis e nobres e a exclusão da burguesia.
- D) crescimento da atividade agropastoril, que será a base dos novos burgos e de uma sociedade menos dependente do senhor feudal.

- 15 No mapa a seguir está representada a taxa de mortalidade infantil no mundo no ano de 2019, a partir de dados da ONU. Observe-o:

MUNDO: MORTALIDADE INFANTIL (A CADA 1000 NASCIDOS VIVOS) – 2019



UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation and its Technical Advisory Group. Global, regional, and national trends in under-5 mortality between 1990 and 2019 with scenario-based projections until 2030: a systematic analysis by the UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(21\)00515-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(21)00515-5/fulltext)>. Acesso em: 21 fev. 2022.

A partir da análise das informações do mapa, podemos afirmar corretamente que:

- A) há uma uniformidade na taxa de mortalidade infantil do mundo, tendo em vista que os indicadores verificados nos países em todos os continentes são muito próximos entre si.
- B) há um grande desequilíbrio na taxa de mortalidade infantil, entretanto, não é possível afirmar que ela esteja relacionada à riqueza dos países, uma vez que não está relacionada a questões socioeconômicas.
- C) a mortalidade infantil é mais elevada entre os países mais ricos e mais desenvolvidos, e está diretamente relacionada a fatores naturais, como o clima e a pressão atmosférica.
- D) a mortalidade infantil é mais elevada nos países pobres e subdesenvolvidos, estando diretamente relacionada à questões socioeconômicas, como a nutrição adequada da população.

- 16** Leia a reportagem a seguir, onde o físico italiano Giorgio Parisi, vencedor do Nobel de Física em 2021, comenta a questão demográfica na Itália.

O físico teórico italiano Giorgio Parisi, vencedor do Nobel de Física em 2021, afirmou nesta terça-feira (12) que a Itália sofre um sério problema com a queda da taxa de natalidade e precisa de todo tipo de medida para resolver a questão, incluindo uma ajuda fiscal.

“A Itália encontra-se numa armadilha demográfica: o número de nascimentos é cada vez menor, também devemos intervir através de ajudas fiscais”, disse Parisi durante discurso em um congresso médico na Academia Lincei de Roma.

O físico italiano considerou que “a taxa de natalidade na Itália também diminuiu em decorrência da pandemia, mas é difícil não pensar que isso não dependa da estrutura da sociedade italiana”.

“A Itália não é um país para os jovens”, acrescentou.

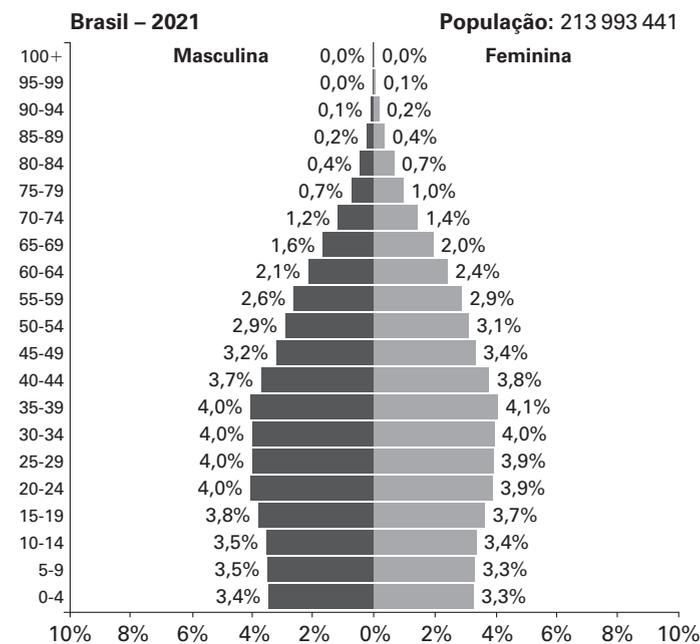
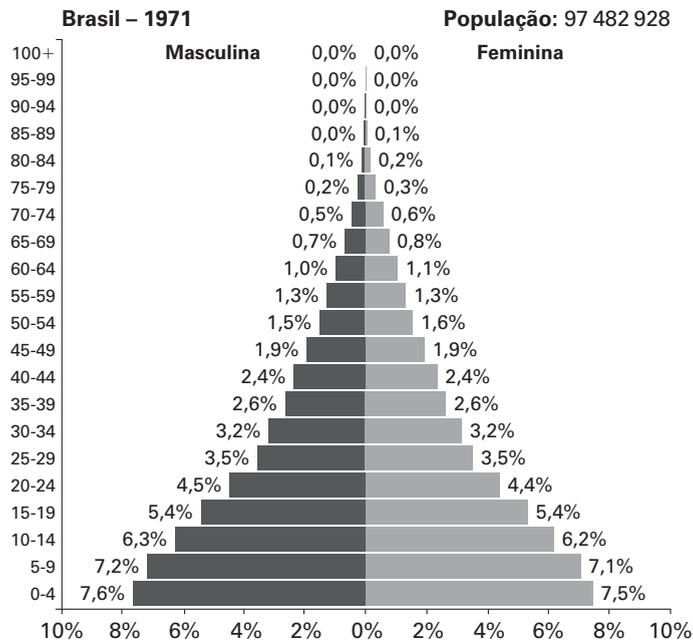
[...]

Nobel de Física faz apelo contra baixa natalidade na Itália. Terra, 12 out. 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/nobel-de-fisica-faz-apelo-contrabaixa-natalidade-na-italia,30dbe038cfa7e2985058f374502981d8losabp9u.html>>. Acesso em: 27 out. 2021.

A partir da leitura da reportagem e dos seus conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que:

- A) a queda da taxa de natalidade é um fenômeno particular da Itália, uma vez que no restante do mundo há uma tendência de elevação, contribuindo assim para o aumento da população mundial.
- B) o fenômeno vivenciado pela Itália tem sido frequente em outras regiões do planeta, sobretudo em países mais pobres, onde as mulheres estão tendo uma maior inserção no mercado de trabalho.
- C) embora a queda da taxa de natalidade verificada na Itália seja um fenômeno mundial, ocorre de forma mais intensa em países com maior desenvolvimento socioeconômico, onde fatores como a urbanização e a maior escolaridade da população têm contribuído para essa redução.
- D) o predomínio da população rural e a menor escolaridade da população como um todo são fatores que contribuem para o fenômeno de redução da taxa de natalidade, como vem ocorrendo na Itália.

17 O estudo sobre população permite realizar uma análise histórica, compreender o presente, e criar projeções futuras estabelecidas a partir da evolução dos dados. Nas pirâmides etárias apresentadas a seguir é possível observar a evolução do perfil etário da população brasileira nos anos de 1971 e 2021. Observe:



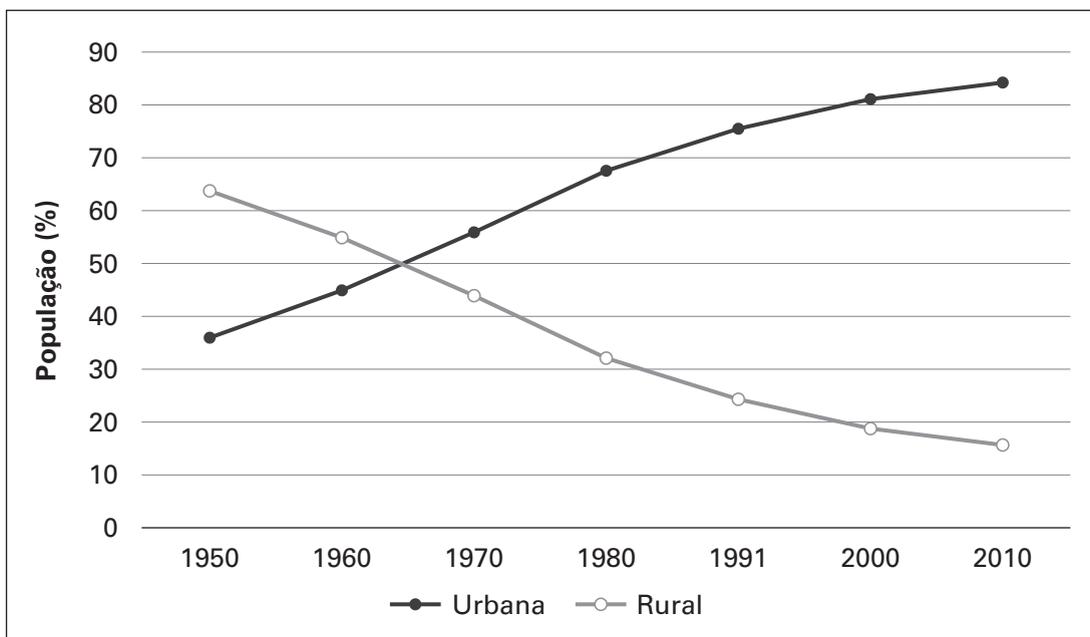
Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2021/>>. Acesso em: 09 jan. 2022.

A partir da análise das pirâmides etárias é correto afirmar que a população brasileira:

- A) aumentou, uma vez que as taxas de natalidade e de mortalidade no país cresceram nas últimas décadas.
- B) diminuiu, sendo possível observar inclusive uma redução da população absoluta nesse período.
- C) está envelhecendo, o que pode ser observado pela redução da taxa de natalidade e aumento da longevidade no período.
- D) está ficando mais jovem, o que pode ser observado pelo aumento da natalidade e redução da expectativa de vida no período.

- 18** De acordo com o último censo realizado pelo IBGE, no ano de 2010, 84% da população brasileira vivia em cidades. No gráfico a seguir é possível observar a evolução da população brasileira desde o censo de 1950.

Brasil: evolução da população segundo situação de domicílio urbano-rural, 1950-2010



Fonte: Dinâmica populacional, urbanização e meio ambiente. Brasília: UNFPA, 2015. p. 9. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/urbanismo1.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2021.

A observação e análise dos dados do gráfico permitem constatar que:

- A) a maior parte dos brasileiros habita o espaço urbano desde a década de 1950, sendo possível observar no gráfico que o crescimento da população urbana a partir de então foi muito acelerado.
- B) a urbanização do país é uma característica recente, sendo que somente a partir do final dos anos de 1990 a maior parte da população passou a viver nas cidades, impulsionada pelo processo de industrialização.
- C) o enfraquecimento da produção rural brasileira, que reduziu a importância da agropecuária na economia do país desde a década de 1970, tem levado a maior parte da população a viver em centros urbanos.
- D) a redução da mão de obra no campo, vinculada à modernização da produção, e a atração de trabalhadores para a indústria são fatores que justificam o predomínio da população urbana a partir de meados da década de 1960.

PRODUÇÃO DE TEXTO

A história abaixo é um mito de origem africana e faz parte de uma matéria da revista digital Aventuras na História. Leia-a com atenção:

Para o povo ashanti, de Gana, o deus criador era Nyame. No início de tudo, ele era o detentor de todas as histórias. Dessa forma, aqui na Terra, os humanos não possuíam quaisquer contos ou mitos. Frustrado com a situação, Kwaku Ananse, o homem-aranha, então, teceu uma enorme teia de prata e subiu aos céus, para falar com Nyame.

Uma vez na presença da entidade, o homem pediu que ela lhe entregasse algumas histórias. Supremo, Nyame exigiu um preço pelos mitos: uma cobra traçoira, um leopardo selvagem e um punhado de vespas cruéis. De volta à Terra, Kwaku Ananse usou de sua inteligência para enganar cada um dos seres e os entregou ao deus criador.

Assim, o homem retornou ao seu povo com um baú cheio de histórias em mãos. Detentor de todos os mitos daquele dia em diante, Kwaku Ananse abriu o caixote e permitiu que os contos se espalhassem pelos quatro cantos da Terra. Com isso, o mundo se encheu de histórias e tradições, todas conquistadas pela astúcia do homem-aranha.

Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/entre-o-ceu-lua-o-sol-e-terra-5-curiosos-mitos-africanos.phtml>>. Acesso em 27 out. 2021.

Escreva a **sua** versão do mito acima.

Elabore seu texto de acordo com as seguintes instruções:

Introdução (um ou dois parágrafos apenas)

- Comece com uma expressão que indique tratar-se de uma época remota e indefinida (por exemplo: Há muito, muito tempo... Certa vez...).
- Apresente a personagem principal, Kwaku Ananse, descreva-a e explique o que a motiva a agir. Se preferir, atribua-lhe outro nome, de nossa própria língua.

Desenvolvimento (parágrafos seguintes)

Narre a ação das personagens, ou seja, os acontecimentos que compõem a história:

- como Kwaku Ananse sobe aos céus para falar com Nyame;
- como é esse diálogo;
- como, de volta à Terra, o protagonista engana os animais e os leva a Nyame.

Desfecho (um ou dois parágrafos)

De forma breve, conte as ações finais: o retorno de Kwaku Ananse à Terra e a distribuição de histórias aos homens.

Quando **terminar**, crie um título para sua história.

Em seguida, faça a revisão do seu texto, observando se:

- usou narrador em 3ª pessoa (ou seja, o narrador que não participa dos fatos, mas conhece todos eles);
- sua narrativa contém todos os fatos/ações relatados no trecho em que se baseou para escrever;
- os parágrafos contemplam todas as sugestões sugeridas: indicação de época e lugar; descrição das personagens;
- o desenvolvimento do texto revela o início do conflito, complicação e desfecho e se está organizando em parágrafos, respeitando a sequência de ações apresentada;
- o desfecho apresenta o último fato narrado;
- o título do texto é adequado aos fatos/personagem principal;
- há palavras ou expressões repetidas (se houver, suprima-as ou substitua por pronomes ou outras palavras que tenham o mesmo sentido);
- a pontuação das frases está adequada;
- a concordância nominal e verbal estão corretas;
- a grafia e acentuação de todas as palavras estão corretas.



